

Congresso inicia hoje debate

TERÇA-FEIRA, 24 DE JANEIRO DE 1989

do Plano

Sessão solene se limita a abrir os trabalhos; hoje, reunião de líderes define tramitação

BRASÍLIA — O presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), instalou ontem à tarde a sessão extraordinária do Congresso Nacional dizendo confiar e esperar que ele cumpra "seu dever, assuma sua responsabilidade e aprecie dentro do menor prazo possível" as medidas provisórias que dão base legal ao Plano Verão. "O Congresso terá de dividir a responsabilidade na condução dos programas econômicos e financeiros do País", afirmou Lucena.

A sessão, com o título de "solene", durou apenas cinco minutos e frustrou os cerca de 200 congressistas que compareceram a plenário, atendendo à convocação no primeiro dia. Lucena convocou outra sessão para as 14h30 de hoje, quando se-

rão lidas as oito medidas provisórias e designados os respectivos relatores. "É hoje!", gritaram vários parlamentares. Mas ficaram nisso. As lideranças não quiseram criar problemas na sessão solene.

Os líderes foram convocados para uma reunião hoje às 11 horas, no gabinete de Lucena, para examinar a tramitação da matéria. Lucena declarou-se pessoalmente contrário a qualquer tipo de emenda à medida provisória — não aceita nem a de caráter supressivo — tal como está estabelecido nas normas aprovadas em 11 de novembro e que prevaleceram no exame das medidas provisórias anteriores. Para o presidente do Senado, o edital de convocação do Congresso, que admite destaques para emendas supressivas, "não tem força para alterar aquela norma aprovada pelo plenário". Mas Lucena garantiu que acatará o que as principais lideranças decidirem e apresentarem por escrito.

MANIFESTAÇÃO

O prédio do Congresso amaneceu vazio ontem, mas, à tarde, o movimento já era intenso: os parlamentares retornavam das férias e do que chamam de "contatos com as bases"; meia dúzia de reuniões se realizavam simultaneamente em diferentes pontos. Até o ministro do Desenvolvimento Industrial, Ciência e Tecnologia, Roberto Cardoso Alves, que é deputado licenciado, esteve na Câmara, conversando com os líderes do PFL e do PMDB, deputados José Lourenço (BA) e Íbسن Pinheiro (RS). Cardoso Alves disse estar trabalhando pela aprovação das medidas provisórias.

Também à tarde, cerca de cem servidores das extintas Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU) e Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes (Geipot) fizeram uma manifestação no Salão Verde da Câmara, com cartazes contra a extinção. Nos próximos dias, esses servidores

pretendem fazer negociações com os parlamentares para que seja encontrada uma solução que não implique desemprego. A extinção das empresas foi feita por decreto, não estando, pois, sujeita à aprovação do Congresso.

O maior lobby até que as medidas provisórias sejam votadas deverá ser o dos sindicatos e centrais sindicais, que estarão lutando contra o fim da URP e contra a demissão de servidores públicos. Estão sendo planeadas manifestações no gramado em frente ao Congresso e reuniões com as lideranças dos partidos.

O senador Humberto Lucena (PMDB-PB), que chegou a Brasília por volta do meio-dia, vindo de Seul, via Nova York, disse não ter tido tempo ainda de ler as medidas, mas entende que se tem de abrir crédito de confiança ao governo. O que, entretanto, em sua opinião, não impede a análise de cada medida.